

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



Inflação americana, dólar e as perspectivas para o agronegócio brasileiro

Na décima primeira edição do informativo econômico buscaremos analisar os impactos da inflação e do dólar americano no mercado internacional e seus possíveis efeitos sobre o agronegócio brasileiro.

Nos últimos dias a mídia especializada vêm noticiando a possibilidade de aumentos cada vez maiores nas taxas de juros da dívida americana. Na última quarta-feira a taxa estipulada pelo FED aumentou em 0,75 pontos percentuais, colocando-a entre o intervalo de 1,5% e 1,75% ao ano, o maior aumento desde 1994, elevando o dólar para R\$ 5,24, uma valorização de 3,76% em uma semana. Em meio aos debates, o presidente do FED, Jerome Powell, admitiu o risco de uma possível recessão nos Estados Unidos e colocou em voga a possibilidade de mais aumentos nos próximos meses.

A medida em vigor visa combater a inflação americana que atingiu a marca dos 8,6% em maio deste ano, a maior em 40 anos, explicada principalmente por problemas de oferta, demanda interna aquecida e fatores externos como a Pandemia e a Guerra na Ucrânia, que reduziram a disponibilidade de alimentos e de energia nos mercados globais. Existe, porém, perspectivas de novas altas ainda mais significativas, como as que vimos na crise econômica de 2008, podendo elevar a taxa de juros do FED para 3,5% ainda este ano.

Com a guerra cambial em curso esses aumentos trazem consigo vestígios de uma possível recessão global que deverá se acentuar nos próximos meses, afetando o Brasil e reduzindo o nível de atividade da economia global, obrigando nações desenvolvidas e em desenvolvimento a alavancarem suas taxas de juros para conter não só a inflação corrente que é fenômeno global, mas também a perda do poder de compra das moedas nativas, resultando em reduções nos níveis de investimento e de consumo das economias reais,, impactando, no caso do Brasil, a principal força motriz que movimento o nosso agronegócio. o mercado interno brasileiro.

Quando olhamos para o mercado externa a situação aparenta ser mais positiva para o Brasil, isso porque a competitividade brasileira permite ao produtor rural ofertar bens agropecuários no mercado externo com custos menores. Além disso, a indisponibilidade de soja para venda no mercado internacional coloca o produtor rural brasileiro em vantagem momentânea frente aos importadores, que não veem outra saída a não ser comprar a soja brasileira, o que estabelece uma tendência de alta para o grão que deverá durar pelo menos até meados de outubro deste ano.



Cabe salientar que aumentos nas taxas de juros americanas tendem a desvalorizar não apenas o real, mas também as principais moedas globais, prejudicando o poder de compra de parceiros comerciais importantes como a China e a União Europeia, os principais importadores do agronegócio brasileiro, que também deverão fazer frente à guerra cambial reduzindo a liquidez de seus mercados. Por conta disso, aumentos nos juros americanos ampliam consideravelmente as incertezas no mercado externo, com pretensos reflexos na demanda global de alimentos. Paralelamente, as crescentes possibilidades de taxas altas e ganhos em renda fixa intensificam a fuga de capitais por parte de traders e investidores nas mais diversas bolsas internacionais, inclusive nas negociações de commodities, impactando negativamente os preços nesses mercados.

Talvez esteja cedo para estimarmos as proporções da recessão que se avizinha. É preciso que o produtor rural brasileiro fique atento a este novo e desafiador cenário para encontrar boas oportunidades de negócio, isto porque em outubro os grãos da safra americana entrarão no mercado, trazendo consigo mudanças na composição de forças e de preços no mercado internacional.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na quarta semana de junho e o que podemos esperar para a próxima semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana de forte queda na Bolsa de Chicago. Os futuros de julho/22 abriram a segunda-feira com uma desvalorização de 1,24%, fechando o dia em US\$ 16,81/bushel. Ao longo da semana os preços oscilaram entre 16,95/bushel e 15,84/bushel, o menor patamar desde o dia 10-05, fechando a semana em US\$ 16,10/bushel, o equivalente a R\$ 186,12/saca.

A soja acumula a segunda semana seguida de queda na bolsa de valores de Chicago. Em termos da moeda brasileira, o fechamento de sexta-feira representou uma desvalorização de 1,22% na comparação com o pregão de 15-06. A queda se explica pelas notícias de maior disponibilidade de soja nos estoques Chineses, com estoques semanais subindo 14% em uma semana. As perdas foram atenuadas por conta da forte alta de 3,76% na cotação do dólar.

No Mato Grosso do Sul os preços do mercado físico seguiram a tendência de queda no mercado futuro. As cotações variaram entre R\$ 171,50/saca (Ponta Porã) e R\$ 177,15/saca (Dourados), fechando a média semanal de R\$ 174,33/saca, um recuo de 2,92% na semana. No porto de Paranaguá o preço da saca de soja recuou para R\$ 191,00/saca

O cenário e os fundamentos continuam otimistas para a soja apesar dos estoques mais altos na China, com escassez de oferta e alta demanda nos mercados globais. Entretanto, a instabilidade e forte volatilidade dos preços no mercado refletem incertezas quanto ao caminhar dos preços de mercado na próxima semana.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 24/06/2022	Bolsa Chicago 24-06-2022	
Campo Grande	R\$ 174,50	R\$ 173,00	jul/22	R\$ 186,12
Chapadão do Sul	R\$ 172,25	R\$ 170,00	ago/22	R\$ 175,70
Dourados	R\$ 177,15	R\$ 175,80	set/22	R\$ 167,05
Maracaju	R\$ 175,15	R\$ 173,80	nov/22	R\$ 164,48
Ponta Porã	R\$ 171,50	R\$ 168,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 174,75	R\$ 172,00		
Sidrolândia	R\$ 175,00	R\$ 173,00	15/06	R\$ 5,05
Média Estadual	R\$ 174,33	R\$ 172,23	24/06	R\$ 5,24

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



MILHO

Os futuros do milho na B3 tiveram uma semana de queda no mercado futuro de grãos. O contrato de julho/2022 iniciou a semana em R\$ 89,03/saca com queda de 2,36%. No decorrer da semana os preços oscilaram entre R\$ 90,55/saca e R\$ 86,50/saca, fechando a semana em R\$ 87,45/saca, um recuo de 4,09% na semana.

Em Chicago os preços apresentaram uma leve variação positiva por conta da alta de 3,76% na cotação do dólar, que atenuou as perdas dos investidores brasileiros. Na semana o contrato de julho/2022 oscilou entre US\$ 7,75/bushel e US\$ 7,35/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 7,50/bushel ou R\$ 92,85/saca, uma queda de 3,10% em termos de dólar e um avanço de meros 0,59% em termos da moeda brasileira.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho ficou praticamente estagnado. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 73,75 (Ponta Porã) e R\$ 78,00 (São Gabriel do Oeste), fechando a semana na casa dos R\$ 75,59/saca, um avanço de 0,35% em uma semana. No porto de Paranaguá a saca de milho recuou para R\$ 92,00/saca.

Apesar dos números positivos, a aceleração das colheitas da safrinha estabelecem incertezas em relação a tendência de preços do milho nas bolsas de valores. Apesar disso as cotações seguem atrativas para o produtor.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 24/06/2022	Bolsa Chicago 24-06-2022	
Campo Grande	R\$ 75,00	R\$ 75,00	jul/22	R\$ 92,85
Chapadão do Sul	R\$ 74,00	R\$ 74,00	set/22	R\$ 84,52
Dourados	R\$ 77,00	R\$ 77,00	dez/22	R\$ 83,42
Maracaju	R\$ 75,38	R\$ 75,00	B3 (Pregão) 24-06-2022	
Ponta Porã	R\$ 73,75	R\$ 74,00		
São Gabriel do O.	R\$ 78,00	R\$ 78,00	jul/22	R\$ 87,45
Sidrolândia	R\$ 76,00	R\$ 76,00	set/22	R\$ 90,40
Média Estadual	R\$ 75,59	R\$ 75,57	nov/22	R\$ 92,60

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



LEITE

A cadeia leiteira segue apresentando preços crescentes, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta de leite aos laticínios. Dados da Embrapa mostram que de janeiro de 2020 a maio de 2022 o custo de produção do leite subiu 65%. Esse quadro vem se desenvolvendo a alguns meses e impacta positivamente os preços pagos ao produtor por conta da redução de oferta e de produtores, além de pressões sobre os laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram queda em relação a primeira quinzena de junho. No leilão de 21/06 o índice registrou queda 1,20%, cotado a US\$ 4.600/ton. O leite em pó integral registrou queda de 0,79%, passando de US\$ 4.158/ton no dia 07/06 para US\$ 4.125/ton no leilão de 21/06.

No Mato Grosso do Sul o preço médio pago ao produtor de leite circula na casa dos R\$ 2,80/litro no mês de junho. Na comparação com a média brasileira divulgada pelo CEPEA no mês de maio, as cotações apresentam uma alta da ordem de 9,80%. No mês de maio, o índice do leite (Sefaz) apresentou uma inflação de 4,04% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite spot a variação ficou negativa em -4,07%. A maior variação de preços foi observada na muçarela, 8,92%.

Os números mostram uma pressão inflacionária forte que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços e, por outro, reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado. A expectativa do setor é de que os preços pagos ao produtor sigam a tendência dos aumentos ao consumidor observados nas demais regiões do país.



Preços por litro pagos ao produtor de leite

Mato Grosso do Sul Junho/2022	Brasil Maio/2022
Estimativa	Média mensal
R\$ 2,80	R\$ 2,55
	Mínimo R\$ 2,26
	Máximo R\$ 2,70

Preços no Leilão GDT - 21/06/2022

Média dos Lácteos	US\$ 4.600/ton.
Vol. Negociado	20,76 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 4.125/ton.
desnatado	US\$ 4.276/ton.
Queijo	US\$ 4.875/ton.
Manteiga	US\$ 6.213/ton.
Var. Índice GDT	-1,20%

Fonte: Milkpoint, CEPEA.



BOVINOS



O mercado físico do boi gordo no Mato Grosso segue com cotações em tendência de alta. Em algumas regiões do estado o boi gordo chegou a ser comercializado na casa dos R\$ 300,00/@. Dados da Scotconsultoria mostram que as cotações atingiram R\$ 293,50/@ do boi gordo e R\$ 269,00/@ da vaca gorda na região de Dourados. Os preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete se circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de maio, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram ganhos em diversos segmentos. As altas foram verificadas na Bezerra (4,76%), seguida do Bezerro (1,85%), Garrote (1,56%) e Boi Magro (1,26%).

Com as cotações em alta no mercado da arroba e de reposição, a relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço de R\$ 300,00/@, a relação de troca passou de 2,00 bezerras por boi gordo na semana passada para 1,97 bezerras por boi gordo nesta semana.

As altas observadas acompanham as tendências dos preços de alguns estados e tem como âncora a escassez de animais disponíveis para a manutenção das escalas de abate nos frigoríficos.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 24/06/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.750,00	240	R\$ 11,46
Garrote	R\$ 3.250,00	300	R\$ 10,84
Boi Magro	R\$ 4.000,00	375	R\$ 10,67

Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.200,00	210	R\$ 10,48
Novilha	R\$ 2.400,00	270	R\$ 8,89
Vaca Magra	R\$ 2.750,00	330	R\$ 8,34

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	10/06/2022	15/06/2022	24/06/2022
Boi Gordo	R\$ 277,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Vaca Gorda	R\$ 256,67	R\$ 262,00	R\$ 269,00

Fonte: Scot Consultoria



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação neste mês de junho, com melhora da demanda e aumento dos preços em todo o país. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos ficaram estáveis, na casa dos R\$ 5,10/kg ao longo do mês de junho, montante 17,61% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de maio. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno, entretanto, a crise da suinocultura vem preocupando produtores independentes por conta dos altos custos de produção.

Com relação às exportações, dados do MDIC mostram que no mês de maio foram exportadas 1210 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,58 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,78 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,05 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Junho/2022 R\$ 5,10	São Paulo/CEPEA Maio/2022 R\$ 6,19
---	---

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	abr/22	mai/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,79	2,58	-31,93%
Volume (ton.)	1886	1210	-35,85%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca	15/06/2022	24/06/2022	% var.
Suíno/Soja	1,72 kg	1,78 kg	3,49%
Suíno/Milho	4,05 kg	4,05 kg	0,00%

Fonte: MAPA, MDIC, Notícias Agrícolas, Cooasgo, Cepea.

AVES



Os preços pagos ao produtor de aves no Mato Grosso do Sul circularam na casa dos R\$ 4,35/kg do frango vivo no mês de junho. O montante representa uma defasagem de 27,5% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de junho deste ano. Dados do CEPEA mostram que o poder de compra do avicultor recuou no mês de junho por conta da menor renda e demanda do consumidor brasileiro.

Dados do MDIC mostram que o Mato Grosso do Sul exportou 13,93 mil toneladas de carne de frango no mês de maio deste ano, atingindo um montante de US\$ 30,82 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Frango/milho 3,46 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Junho/2022 R\$ 4,35	São Paulo Junho/2022 R\$ 6,00
---	--

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	abr/22	mai/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,07	30,82	-3,90%
Volume (mil/ton.)	15,62	13,93	-10,82%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca	15/06/2022	24/06/2022	% var.
Frango/Milho	3,46 kg	3,46 kg	0,00%

Fonte: MAPA, Canal Rural, Bello Alimentos.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

